



SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA

¹Fernandes, Leidy; ¹Rodrigues, Vânia; ²Ribeiro, Maria; ³Pinto, Isabel

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança.

²Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora do CETRAD. Colaboradora da UDI.

³Coordenadora do Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica. Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança



Introdução

A satisfação com o trabalho reflete-se em simultâneo no trabalhador e no funcionamento das organizações (Saane *et al.*, 2003). Trabalhadores mais satisfeitos com o seu trabalho registam níveis de produtividade, de bem-estar subjetivo e de bem-estar com a vida, em geral, mais elevados (Ferreira *et al.*, 2009).

Objetivos

Determinar o nível de satisfação dos profissionais de Farmácia Comunitária e identificar os fatores que mais contribuem para níveis de satisfação reduzidos.

Metodologia

Estudo observacional, transversal e quantitativo que teve como base uma amostra, não probabilística, por conveniência, constituída por 54 profissionais de Farmácia Comunitária do Distrito de Viana do Castelo (Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira) e Concelho de Bragança.

Para a recolha dos dados, que decorreu no período de Janeiro a Março de 2013, aplicou-se o “questionário de satisfação com o trabalho” de Pais-Ribeiro & Maia (2002) constituído por 24 itens que se distribuem por seis dimensões: 1) Segurança com o futuro da profissão; 2) Apoio da Hierarquia; 3) Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado; 4) Condições físicas do trabalho; 5) Relação com os colegas e 6) Satisfação com a profissão.

Do total dos inquiridos, 56,6% (30) eram farmacêuticos, 37,7% (20) eram técnicos auxiliares de farmácia e 5,7% (3) eram técnicos de farmácia. Os inquiridos registaram em média 36 anos (DP±9,6) de idade.

Relativamente ao género, 72,2% (39) eram do sexo feminino e 27,8% (15) eram do sexo masculino. Os inquiridos possuíam, em média, 13 anos de serviço (DP±10,6) e a maioria (64,6%) usufruía de uma remuneração mensal superior a 1000 € (tabela 1).

Tabela 1– Caracterização da amostra

Variáveis	Frequência (n=54)		
	n	%	
Género	Feminino	39 72,2	
	Masculino	15 27,8	
Categoria profissional	Farmacêuticos	30 56,6	
	Técnicos Auxiliares de Farmácia	20 37,7	
	Técnicos de Farmácia	3 5,7	
Remuneração	<700€	3 6,3	
	700-1000€	14 29,2	
	>1000€	31 64,6	
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade			
Média=36	DP±9,6	Mínimo=25	Máximo=64
Medidas de tendência central e de dispersão relativas aos anos de serviço			
Média=13	DP±10,6	Mínimo=1	Máximo=42

Bibliografia

Ferreira JAG, Fernandes R, Haase RF, & Santos ER (2009). *Minnesota Satisfaction Questionnaire – Short Form*: estudo de adaptação e validação para a população portuguesa. *Psychologica*, 51, 251-281.

Pais-Ribeiro JL & Maia P (2002). Satisfação com a profissão em profissionais de uma unidade de Cuidados intensivos. In I. Leal, IP Cabral, & JP Ribeiro, *Actas do 4º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Saúde numa perspectiva de ciclo de vida* pp. 239-246. Lisboa:ISPA

Saane N, Sluiter J, Verbeek J, & Frings-Dresen M (2003). Reliability and validity of instruments measuring job satisfaction: a systematic review. *Occupational Medicine*, 53,191–200.

Resultados

A consistência interna, das 6 dimensões, referentes à satisfação dos profissionais de Farmácia Comunitária, apresenta um alfa *Cronbach* de 0,901, sendo uma consistência aceitável e muito boa. No que diz respeito ao nível de satisfação com a profissão, os inquiridos apresentaram uma satisfação moderada em relação à “Segurança com o futuro da profissão” (Média=12,0; DP±2,96) e à “Satisfação com a profissão” (Média=21,6; DP±5,04). Uma satisfação alta foi registada nas dimensões “Apoio da hierarquia” (Média=13,8; DP±3,14), “Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado” (Média=22,9; DP±3,59), “Condições físicas do trabalho” (Média=13,8; DP±3,19) e “Relação com os colegas” (Média=21,3; DP±3,00) (tabela 2).

Tabela 2 – Consistência interna, Média, DP e nível de satisfação por dimensão.

Dimensões	Alfa Cronbach	Média	Desvio Padrão (DP)	Nível satisfação
Segurança com o futuro da profissão	0,684	12,0	2,96	Moderado
Apoio da hierarquia	0,772	13,8	3,14	Alto
Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado	0,659	22,9	3,59	Alto
Condições físicas do trabalho	0,927	13,8	3,19	Alto
Relação com os colegas	0,822	21,3	3,00	Alto
Satisfação com a profissão	0,738	21,6	5,04	Moderado
Satisfação total	0,901	105,4	15,60	Moderado

Os profissionais de farmácia comunitária registaram um nível de satisfação com o trabalho moderado (Média=105,4; DP±15,6) (tabela 2). A distribuição dos inquiridos pelo nível de satisfação foi a seguinte: 7,4% (4) manifestaram um nível de satisfação reduzido; 42,6% (23) mostraram ter um nível de satisfação moderado e 50% (27) registaram um nível de satisfação alto (diagrama 1). Os fatores que mais contribuíram para a insatisfação destes profissionais foram “A minha profissão é uma profissão com segurança para o futuro”, “O meu tipo de trabalho dá poucas oportunidades para progredir”, “O progresso na minha carreira é muito lento” e “A minha profissão dá-me oportunidades de promoção”.

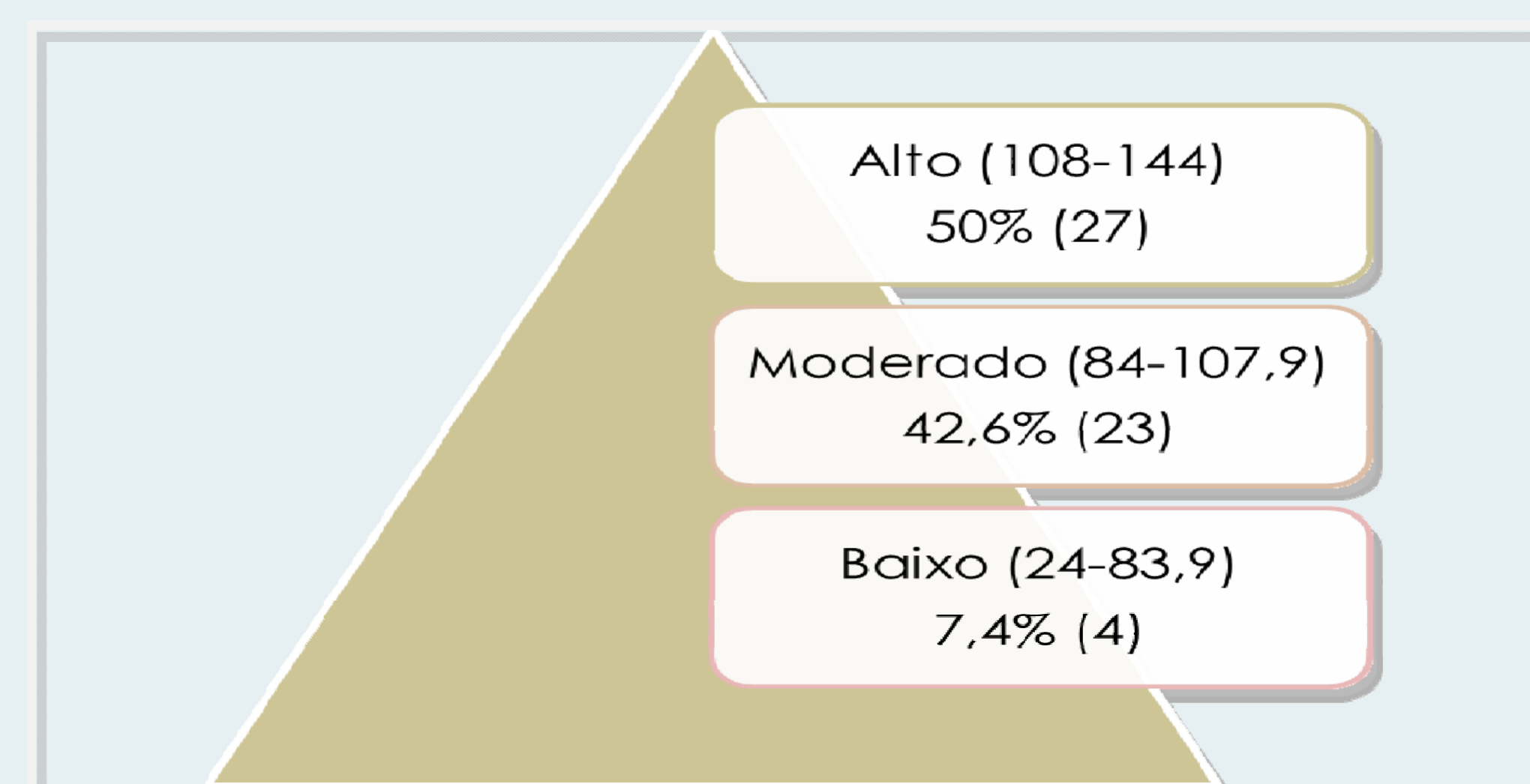


Diagrama 1– Distribuição dos inquiridos por nível de satisfação com o trabalho.

Conclusão

A implementação de medidas, por parte dos responsáveis das farmácias comunitárias, que melhorem a qualidade de vida de trabalho, contribui e potencia o sucesso pessoal e organizacional.